

# A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE ACESSO À VIDA PLENA E CIDADÃ DOS JOVENS BRASILEIROS

*EDUCATION AS A MEANS OF ACCESS TO A FULL AND CIVIC LIFE FOR BRAZILIAN YOUTH*

Cristiane Lima Serafim<sup>1</sup>; Camila Blanco Torres<sup>2</sup>; Lucas Alves da Silva<sup>3</sup>; Tania Maria Correa Estevaletto Macedo<sup>4</sup>; Thalita Lacerda Nobre<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Santos. E-mail: cristianelima@unisantos.br; <sup>2</sup>Universidade Católica de Santos. E-mail: camilablanco@unisantos.br; <sup>3</sup>Universidade Católica de Santos. E-mail: lucasalves@unisantos.br; <sup>4</sup>Universidade Católica de Santos. E-mail: tmacedo@unisantos.br;

<sup>5</sup>Universidade Católica de Santos. E-mail: thalita.nobre@unisantos.br

**RESUMO:** Este relato de experiência descreve o Projeto Curricular de Extensão (PCE) "A Educação como forma de acesso à vida plena e cidadã dos jovens brasileiros", realizado por estudantes de Psicologia da Universidade Católica de Santos. Com o objetivo de oferecer orientação profissional para o mercado de trabalho a jovens de estudantes do ensino médio, o projeto intitulado "Psicologia a Serviço da População" utilizou uma metodologia de abordagem grupal e atividades interativas para incentivar o autoconhecimento, a reflexão sobre o mercado de trabalho e as opções de formação. O projeto foi desenvolvido na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Santos, e resultou no aumento do interesse dos participantes em seus futuros, maior clareza sobre suas preferências e fortalecimento da autoconfiança. A iniciativa evidencia a relevância social da extensão universitária ao articular a formação acadêmica com as demandas sociais, demonstrando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao capacitar jovens para tomarem decisões informadas sobre suas carreiras e vidas.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional; Autoconhecimento; Psicologia

**ABSTRACT:** This experience report describes the Extension Curriculum Project (PCE) "Education as a form of access to a full and citizen life for young Brazilians," conducted by Psychology students at the Catholic University of Santos. With the goal of offering professional guidance for the job market to high school students, the project, titled "Psychology at the Service of the Population," used a methodology of group approaches and interactive activities to encourage self-knowledge, reflection on the job market, and educational options. The project was developed at the Nossa Senhora Aparecida Parish in Santos and resulted in increased participant interest in their futures, greater clarity about their preferences, and strengthened self-confidence. This initiative highlights the social relevance of university extension by connecting academic training with social demands, demonstrating the inseparability of teaching, research, and extension by empowering young people to make informed decisions about their careers and lives.

**Keywords:** Career Guidance; Self-awareness; Psychology

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho, um relato de experiência acadêmica, descreve o Projeto Curricular de Extensão (PCE) desenvolvido por estudantes do curso de Psicologia

da Universidade Católica de Santos (UniSantos). A iniciativa, alinhada à linha de temática "Atenção à Saúde e Qualidade de Vida/Cuidado e Promoção da Saúde na Comunidade", O presente projeto teve como objetivo principal oferecer Orientação de Carreira e Profissional a jovens da comunidade de Santos, SP. A iniciativa buscou identificar e abordar as principais questões e incertezas desses jovens em relação ao mercado de trabalho, aos programas de ingresso em instituições de ensino superior e técnico, e às diversas áreas de atuação profissional, fornecendo informações e reflexões pertinentes para a tomada de decisão.

Nesse contexto, a extensão universitária revelou-se um pilar estratégico para a articulação entre o conhecimento teórico-prático da academia e as demandas sociais. O projeto intitulado "A educação como forma de acesso à vida plena e cidadã dos jovens brasileiros" buscou ir além da aplicação dos saberes da psicologia. Sua essência estava em contribuirativamente para o desenvolvimento e o bem-estar dos participantes, capacitando-os a tomar decisões assertivas sobre suas carreiras. A abordagem focou na promoção do autoconhecimento e na inserção qualificada no mercado de trabalho, reconhecendo a transição da adolescência para a vida adulta como um período crítico de escolhas.

A urgência deste projeto reside na realidade social do Brasil, conforme demonstrado pelos dados do IBGE (2023), aproximadamente 10,9 milhões de jovens brasileiros entre 15 e 29 anos não estudavam nem estavam ocupados em 2022, o equivalente a 22,3% desse grupo etário. Tais índices refletem um atraso histórico na expansão do ensino superior nacional (20,7% contra 41,1% da média dos países da OCDE em 2021) e indicam que esses jovens não estão se qualificando para o mercado de trabalho, o que compromete suas futuras possibilidades. Considerando-se esse elevado índice e a classificação de jovens "nem nem", a sociedade necessita empenhar-se para auxiliar o desenvolvimento e direcionamento da parcela da população que está nesse processo. A universidade, por meio do curso de Psicologia, pode contribuir de maneira efetiva e direta nesse problema, oferecendo esclarecimentos sobre escolha profissional, possibilidades de trabalho e renda, e conduzindo ao autoconhecimento.

A metodologia de um projeto de orientação profissional, conforme Semensato et al. (2009), pode ser estruturada por meio de um processo de reflexão em grupo. Esse processo utiliza dinâmicas, troca de experiências e pesquisas que

complementam a orientação com dados científicos, destacando a necessidade de atualização constante.

O projeto busca empoderar os participantes na construção de seus percursos profissionais e cidadãos. Para tal, foi concebido para oferecer um espaço de reflexão e desenvolvimento, com o objetivo de promover o autoconhecimento dos participantes para que construam seus percursos profissionais.

Por meio de encontros dinâmicos e interativos, buscou-se colaborar com a comunidade, oferecendo um serviço de orientação acessível e gratuito. O foco das atividades foi estimular a reflexão sobre interesses, habilidades, valores e aspirações; fornecer informações detalhadas sobre o mundo do trabalho, as profissões, as instituições de ensino e os programas de acesso ao ensino superior; e aprimorar habilidades essenciais como comunicação, raciocínio crítico e tomada de decisão.

Em síntese, este trabalho de pesquisa curricular de extensão aborda a relevância da orientação profissional no contexto universitário, com foco na atuação do curso de Psicologia da Universidade Católica de Santos. A extensão universitária, enquanto pilar fundamental da formação acadêmica, permite a integração entre o conhecimento teórico-prático com as demandas sociais Silva e Soares (2001). Neste sentido, o projeto buscou aplicar os saberes da psicologia para capacitar jovens na construção de seus percursos profissionais e cidadão.

A escolha profissional ao final do ensino médio é um momento desafiador para o adolescente, pois coincide com a fase de desenvolvimento da identidade, em que o jovem se depara com a necessidade de tomar uma decisão que pode ser para toda a vida. Conforme Levenfus (2002), é um período de incertezas e conflitos, onde expectativas e desejos familiares podem se misturar com os próprios, gerando confusão. A autora ainda destaca que a posição socioeconômica familiar influencia diretamente o desenvolvimento do autoconhecimento, restringindo ou ampliando as oportunidades educacionais. Assim, a orientação profissional surge como um apoio essencial, oferecendo diretrizes baseadas em dados objetivos para uma escolha pautada em sentimentos verdadeiros e com maior chance de sucesso a longo prazo. A orientação profissional, segundo Silva e Soares (2001), é um processo subjetivo que envolve questionamentos sobre histórias pessoais, atitudes e crenças.

A adolescência é um período de intensas transformações que marcam a passagem entre a infância e a vida adulta. Segundo Santrock (2014), trata-se de

uma fase de transição caracterizada por mudanças significativas nos aspectos biológicos, cognitivos e socioemocionais do indivíduo. Esse período costuma abranger a faixa etária dos 10 aos 19 anos e é dividido em dois momentos principais: a adolescência inicial, marcada pelas mudanças puberais, e a adolescência final, voltada à consolidação da identidade e à definição de metas pessoais, como carreira e relacionamentos. Do ponto de vista do desenvolvimento humano, a adolescência envolve não apenas o amadurecimento físico e sexual, mas também o avanço do pensamento abstrato, o fortalecimento da autonomia e a redefinição dos vínculos sociais e familiares. Para Santrock (2014), é nesse momento que o adolescente começa a questionar sua identidade, explorando diferentes papéis sociais e refletindo sobre seus valores e escolhas.

Entre os diversos processos decisórios que um indivíduo enfrenta ao longo da vida, a escolha profissional ocupa um lugar de destaque. Em nossa sociedade, esse momento costuma ocorrer durante a adolescência — uma fase marcada por conflitos internos, instabilidades, crises, transformações corporais e psíquicas. É nesse período de intensas mudanças que o jovem se vê diante da decisão que poderá definir o rumo de seu futuro. Nesse contexto, o autoconhecimento profissional torna-se uma ferramenta essencial para apoiar o desenvolvimento e a construção de caminhos de adolescentes e jovens. Segundo Silva e Soares (2001), a orientação profissional constitui um processo subjetivo e contínuo que envolve a análise das trajetórias de vida, a compreensão dos valores, atitudes e crenças individuais, bem como a reflexão sobre o papel social e profissional do indivíduo. Nesse sentido, o autoconhecimento é o ponto de partida para escolhas mais conscientes, sendo essencial que o jovem tenha espaço para refletir sobre suas habilidades, interesses, expectativas e possibilidades concretas.

A adolescência, fase marcada por intensas transformações biológicas, emocionais e sociais, coincide com a exigência da sociedade para que os jovens escolham uma profissão, muitas vezes sem estarem suficientemente preparados para isso. Levenfus (2002), destaca que esse momento é permeado por conflitos internos, influências familiares e sociais, além de uma série de expectativas sobre o futuro.

A extensão universitária assume um papel estratégico como ponte entre a academia e a sociedade, contribuindo para a democratização do saber e para o fortalecimento da cidadania. Como destacam Silva e Soares (2001), projetos de

extensão têm potencial transformador, pois conectam estudantes e docentes a realidades sociais diversas, ao mesmo tempo em que promovem ações práticas voltadas à solução de problemas concretos. No caso específico do curso de Psicologia, essa interface entre formação acadêmica e atuação social é ainda mais relevante, dado que a escuta, a promoção do autoconhecimento e o suporte ao desenvolvimento pessoal e profissional fazem parte do escopo da profissão.

## METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência acadêmica que descreve o Projeto Curricular de Extensão (PCE) desenvolvido por estudantes do sétimo semestre, do curso de Psicologia da Universidade Católica de Santos (UniSantos). A iniciativa alinhou-se à linha temática "Atenção à Saúde e Qualidade de Vida/Cuidado e Promoção da Saúde na Comunidade" e teve como objetivo principal oferecer Orientação de Carreira e Profissional a jovens da comunidade de Santos, SP. O projeto buscou identificar e abordar as principais questões e incertezas desses jovens em relação ao mercado de trabalho, aos programas de ingresso em instituições de ensino superior e técnico, e às diversas áreas de atuação profissional, fornecendo informações e reflexões pertinentes para a tomada de decisão.

O projeto de extensão foi planejado para englobar diversas etapas que antecederam e sucederam o encontro com os participantes. O tempo total, de cinquenta e duas horas/aula, foi distribuído entre pesquisa, planejamento, visita inicial à paróquia, elaboração de questionários de levantamento de necessidades e de avaliação de resultados, além da preparação dos encontros.

O público-alvo da intervenção foi composto por adolescentes residentes na Baixada Santista. A aplicação do projeto ocorreu em 31 de maio de 2025, na Paróquia Nossa Senhora da Aparecida, em Santos, SP, sendo realizada no período das 15h00 às 18h00.

O encontro contou com a participação de cinco adolescentes: um rapaz de quinze anos, um de dezessete anos, duas moças de dezesseis anos e uma de quinze anos. O responsável pela logística e organização local foi um membro da própria instituição comunitária. Para participação, os familiares responsáveis preencheram e assinaram uma ficha de interesse. Todo o encontro foi



cuidadosamente planejado e estruturado em duas etapas para promover a interação e o autoconhecimento dos participantes.

A metodologia adotada pelo projeto segue a linha proposta por Semensato et al. (2009), que defendem a orientação profissional como um processo grupal, reflexivo e dinâmico. O trabalho em grupo proporciona trocas entre pares, identificação com experiências semelhantes e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Foram realizadas atividades como: rodas de conversa, dinâmicas, simulações e oficinas — têm como objetivo promover não apenas o acesso à informação, mas também o fortalecimento de competências como pensamento crítico, tomada de decisão e expressão emocional, pilares importantes para a construção da autonomia e do protagonismo juvenil. O projeto visa oferecer também informações sobre o mercado de trabalho, cursos técnicos e superiores, programas sociais de acesso à educação (como ENEM, ProUni, FIES, Sisu), que podem atuar na redução das desigualdades informacionais que impedem muitos jovens de planejar seu futuro de forma realista e estratégica. Isso alinha-se com a proposta de empoderamento social, possibilitando que os participantes façam escolhas mais assertivas e alinhadas às suas realidades e aspirações.

Iniciou-se com a apresentação dos estagiários e uma dinâmica "quebra-gelo", seguida de atividades estruturadas para aprofundar a reflexão sobre o mundo do trabalho, como a "Roda de Conversa: Meus Interesses e Habilidades", o "Mapa das Profissões" e a atividade "O Que Você Faria?". O encontro foi finalizado com um workshop intitulado "Explorando Caminhos" e orientações sobre "Como se Preparar para uma Entrevista".

## RESULTADOS

Os jovens participantes são membros assíduos da Paróquia. A convivência prévia com um dos estagiários facilitou a integração. O encontro, dividido em duas etapas, foi cuidadosamente planejado para promover a interação, o autoconhecimento e a aquisição de informações relevantes. Iniciamos o encontro com a apresentação dos estagiários, que compartilharam um pouco sobre suas experiências, interesses e motivações para participar do projeto. Essa abertura pessoal foi fundamental para acolher os participantes e deixá-los mais à vontade

para as atividades subsequentes. Em seguida, realizamos uma dinâmica "quebra-gelo" com o grupo. Cada participante se apresentou, mencionando uma qualidade pessoal que começava com a mesma letra do seu nome, e, de forma sequencial, repetia tudo o que os demais já haviam falado. Esta atividade não apenas criou uma sintonia com o grupo, mas também incentivou a participação, a memorização dos nomes e desenvolveu a criatividade de cada um.

O encontro contou com uma série de atividades estruturadas para aprofundar a reflexão sobre o mundo do trabalho e auxiliar na preparação profissional, como a Roda de Conversa: "Meus Interesses e Habilidades": a atividade teve como objetivo principal promover a reflexão sobre os interesses e habilidades dos participantes e como eles se relacionavam com a escolha profissional. A roda de conversa teve como objetivo principal contribuir para o autoconhecimento, estimular a reflexão e ampliar o repertório de opções dos participantes. Além disso, buscou fortalecer o senso de grupo e incentivar a comunicação, a troca de informações e de experiências. Mapa das Profissões: por meio desta atividade, visamos ampliar o conhecimento sobre o mundo do trabalho, estimulando a reflexão sobre interesses e habilidades e facilitando a troca de informações entre os participantes sobre diversas áreas profissionais. "O Que Você Faria?": a dinâmica visava proporcionar aos participantes a oportunidade de vivenciarem desafios hipotéticos no mundo do trabalho, desenvolvendo o raciocínio crítico e a tomada de decisão, além de provocar a reflexão sobre valores e ética no ambiente profissional.

Após uma pausa para o café, o encontro prosseguiu com um Workshop: "Explorando Caminhos". Este workshop trouxe reflexões sobre a importância da carreira, com a apresentação das áreas profissionais, as instituições de ensino e suas formas de ingresso, os programas sociais voltados para o ensino superior no Brasil e as principais universidades públicas e privadas na região da Baixada Santista.

Finalizamos o encontro abordando o tema "Como se Preparar para uma Entrevista de Emprego", oferecendo dicas práticas e orientações essenciais para os participantes se destacarem em processos seletivos. Em todas as atividades propostas, os participantes demonstraram interesse e engajamento, interagindo de forma positiva e enriquecendo o encontro com suas contribuições. A seguir, apresentamos um quadro que sintetiza as atividades realizadas com dados sobre o que elas consistem, seus objetivos e os resultados esperados.

Quadro 1 – Planejamento

<p><b>DINÂMICA QUEBRA-GELO:</b>  <i>Apresentação da Equipe</i>          Tempo: 10 min          Cada estagiário se apresenta, falando seu nome, a sua trajetória na psicologia, os seus interesses e o que o motivou a participar do projeto.</p>	<p><b>OBJETIVOS DA ATIVIDADE</b>          Apresentar a equipe e suas motivações;          Contextualizar o papel da psicologia;          Estabelecer um clima de confiança e segurança.</p> <p><b>RESULTADOS ESPERADOS</b>          Jovens mais engajados e participativos;          Criação de um vínculo de confiança;          Ambiente positivo e motivador.</p>
<p><b>DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO:</b>  <i>Nome e Qualidade</i>          Tempo: 10 min.          Os participantes formam um círculo, sentados ou em pé, de forma que todos possam se ver.          Apresentação: o primeiro participante se apresenta, dizendo seu nome e uma qualidade que o define, que comece com a mesma letra inicial do seu nome. Por exemplo, "Meu nome é Ana, e sou Atenciosa".          Repetição e Acréscimo: o próximo participante repete o nome e a qualidade do anterior e, em seguida, se apresenta, dizendo seu nome e uma qualidade que o define. O processo se repete até que todos tenham se apresentado.</p>	<p><b>OBJETIVOS DA ATIVIDADE</b>          Promover a interação;          Memorização de nomes;          Desenvolvimento da criatividade;          Quebra-gelo;          Fortalecimento do senso de grupo.</p> <p><b>RESULTADOS ESPERADOS</b>          Participantes mais engajados;          Fortalecimento do senso de grupo;          Melhora da comunicação e interação;          Ambiente positivo e colaborativo.</p>
<p>Dinâmica - Roda de Conversa          Meus Interesses e Habilidades          30 min          Os participantes sentam-se em círculo para criar um ambiente de abertura.          O facilitador explica o objetivo da dinâmica, que é refletir sobre interesses e habilidades e sua relação com a carreira.          A conversa começa com uma pergunta disparadora, como "quais atividades vocês gostam de fazer?"          Cada pessoa tem a chance de compartilhar seus interesses e habilidades sem ser interrompida.          O facilitador ajuda os participantes a conectarem esses pontos com possíveis profissões.          A dinâmica termina com um resumo dos principais pontos, reforçando a importância do autoconhecimento na escolha de carreira.</p>	<p><b>OBJETIVOS DA ATIVIDADE</b>          Promover o autoconhecimento;          Estimular a reflexão;          Ampliar o repertório de opções;          Fortalecer o senso de grupo;          Incentivar a comunicação.</p> <p><b>RESULTADOS ESPERADOS</b>          Participantes mais conscientes de seus interesses e habilidades;          Maior clareza sobre as opções profissionais;          Fortalecimento do senso de grupo e apoio mútuo;          Aumento da motivação e do engajamento;          Melhora da comunicação e da expressão.</p>

<p><b>ATIVIDADE:</b>  <i>Mapa de Profissões</i>  Tempo: 50 min.  A atividade é um exercício em grupo para explorar carreiras de forma visual. Os participantes são divididos em grupos e recebem materiais como cartolinhas e canetas.  O objetivo é que cada grupo:  Faça um brainstorming e liste o maior número de profissões possível.  Categorize essas profissões com base em critérios como área de atuação ou habilidades.  Crie conexões entre as profissões usando linhas, como "médico" e "enfermeiro".  Apresente o mapa final para os outros grupos.  A atividade termina com uma discussão mediada pelo facilitador sobre as diferentes profissões e suas características, com o objetivo de abrir a mente dos participantes para as diversas possibilidades de carreira.</p>	<p><b>OBJETIVOS DA ATIVIDADE</b>  Ampliar o conhecimento sobre o mundo do trabalho;  Estimular a reflexão sobre interesses e habilidades;  Promover a troca de informações e experiências;  Incentivar a pesquisa e a exploração.</p> <p><b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  Participantes com um repertório mais amplo de profissões;  Maior clareza sobre as áreas de interesse;  Fortalecimento do senso de grupo e colaboração;  Participantes mais motivados e engajados;  Desenvolvimento da capacidade de análise e síntese.</p>
<p><b>ATIVIDADE:</b>  <i>Jogo de Simulação de Profissões: "O Que Você Faria?"</i> Tempo: 60 min.  O facilitador prepara cartões com desafios e situações realistas que profissionais enfrentam. Os cenários podem envolver decisões éticas, solução de problemas técnicos, etc.  Os participantes são divididos em grupos, e cada grupo assume o papel de uma profissão diferente (ex: médicos, engenheiros, jornalistas). Cada grupo recebe um cartão e simula a situação, discutindo e decidindo como o profissional agiria naquele caso. Eles podem usar conhecimentos prévios ou até mesmo pesquisar.  Em seguida, cada grupo apresenta suas decisões e a lógica por trás delas. O facilitador modera uma discussão sobre as diferentes abordagens e os desafios de cada profissão.  A atividade termina com uma reflexão sobre como o jogo ajudou os participantes a entenderem melhor as profissões e a identificarem seus próprios interesses e habilidades.</p>	<p><b>OBJETIVOS DA ATIVIDADE</b>  Explorar diferentes profissões;  Desenvolver o raciocínio crítico e a tomada de decisões;  Estimular a empatia e a compreensão;  Promover a reflexão sobre valores e ética;  Incentivar a pesquisa e a exploração.</p> <p><b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  Participantes com um conhecimento mais amplo e profundo das diferentes profissões;  Desenvolvimento de habilidades de raciocínio crítico, tomada de decisões e resolução de problemas;  Maior compreensão dos valores éticos e da responsabilidade profissional;  Participantes mais conscientes de seus próprios interesses, habilidades e valores;  Aumento da motivação para o autoconhecimento e uma visão mais ampla do mercado profissional.</p>
<p><b>WORKSHOP:</b>  <i>Explorando Caminhos: Carreira e Instituição</i>  Tempo: 90 min.</p> <p>1. A Importância da Escolha da Carreira:  Desmistifica a ideia de que a escolha de carreira é uma decisão única e definitiva;  Os participantes escrevem sobre seus interesses, habilidades e valores pessoais e profissionais;  Os jovens compartilham suas reflexões para promover a troca de experiências;  O facilitador apresenta brevemente diferentes áreas profissionais e suas características.</p> <p>2. A Importância da Escolha da Instituição de Ensino:  Explicar como a escolha da faculdade ou escola afeta o futuro profissional;  Apresentar os diferentes tipos de ensino, como</p>	<p><b>OBJETIVOS DA ATIVIDADE</b>  Ajudar os adolescentes a refletirem sobre seus interesses, habilidades e valores para tomar decisões mais informadas;  Diminuir a incerteza sobre a escolha da carreira e da faculdade;  Capacitar os jovens para que se sintam mais confiantes em suas escolhas;  Ampliar a visão sobre diferentes áreas de trabalho e incentivar a pesquisa ativa;  Ensinar a importância de escolher uma faculdade de qualidade e alinhada com os objetivos, apresentando os tipos de instituições e os critérios para avaliação;  Fornecer ferramentas para preparação de entrevistas, desde a elaboração de um currículo eficaz até a postura e comunicação adequadas no ambiente profissional.</p>

<p>escolas técnicas, universidades e faculdades, com exemplos específicos da região do litoral de São Paulo;</p> <p>Discutir os fatores importantes para a decisão, como a reputação do curso, a grade curricular, a infraestrutura e os custos;</p> <p>Fazer com que os participantes pesquisem brevemente instituições que oferecem os cursos que lhes interessam;</p> <p>Discutir estratégias para que os participantes continuem a pesquisa e a exploração do autoconhecimento.</p> <p>3. Preparando para o Sucesso na Entrevista de Emprego:</p> <p>O workshop aborda a relevância da entrevista, o que as empresas buscam e a importância da conduta profissional;</p> <p>São dadas dicas visuais e exemplos de como criar um currículo atraente, destacando habilidades e experiências;</p> <p>Apresentar portais de emprego e a importância de uma boa presença digital, como no LinkedIn;</p> <p>O workshop ensina sobre a vestimenta adequada para entrevistas e a importância da comunicação não verbal (postura, contato visual, etc.) e verbal (vocabulário, tom de voz);</p> <p>O evento termina com uma reflexão sobre a importância do autoconhecimento e da busca contínua por informações, reforçando a ideia de que o processo é um caminho e não um destino;</p> <p>O workshop conclui com um espaço para perguntas e reflexões finais.</p>	
---	--

Fonte: Os autores.

## DISCUSSÃO

A experiência foi avaliada de forma muito positiva tanto pelos participantes quanto pelos aplicadores, que relataram que o projeto foi "surpreendente" e "muito proveitoso", destacando a receptividade e o engajamento do grupo. O impacto positivo do projeto, traduzido no relato do jovem ("é bom para desabafar um pouco e não ficar angustiado"), ressalta a importância da OP na adolescência, um período no qual o sujeito vivencia a construção de sua identidade pessoal e ocupacional, frequentemente acompanhada de crises e angústias (Silva; Bezerra Melo; Fermoseli, 2018). Esse relato sublinha a necessidade de espaços de escuta e acolhimento na adolescência, período caracterizado pela busca por identidade e pela intensificação das angústias, Levenfus (2002) e Santrock (2014). A aplicação da metodologia em grupo, somada à informalidade e à relação pré-existente com um dos facilitadores, mostrou-se eficaz para criar um ambiente de confiança e abertura.

As atividades propostas foram bem recebidas. O aumento do autoconhecimento e da clareza em relação às aspirações profissionais é um resultado central do projeto, que se alinha com a perspectiva de que a OP é, fundamentalmente, um processo reflexivo que busca o desenvolvimento da autonomia do indivíduo. A intervenção é essencialmente ética e política ao estimular o jovem a refletir sobre as dimensões sociais, culturais, históricas e econômicas envolvidas na escolha, ultrapassando a mera lista de profissões (Batista; Oliveira, 2021). A OP tem como um de seus principais objetivos auxiliar o adolescente a traduzir informações sobre suas características pessoais (interesses, habilidades, valores) e a realidade socioprofissional em escolhas que sejam conscientes e coerentes com a própria história e projeto de futuro (Silva; Florence, 2024). O sucesso do projeto reforça, portanto, o referencial teórico que defende a orientação profissional como um processo grupal, reflexivo e dinâmico (Semensato *et al.*, 2009). Além disso, a iniciativa cumpre a função de permitir aos jovens refletirem sobre suas escolhas e potencialidades, conectando a trajetória de vida à construção da carreira (Silva; Soares 2001).

A abertura para a escuta e o compartilhamento de sentimentos no contexto grupal demonstram o papel da OP como um suporte emocional e reflexivo que auxilia o jovem a lidar com as incertezas da escolha profissional. É nesse processo que se busca o desenvolvimento de um senso de identidade mais seguro, o que, por sua vez, exige a integração entre sentimentos, reflexões e ações do sujeito, culminando na realização da identidade (Lima; Maranhão, 2018).

A eficácia da metodologia em grupo para criar um ambiente de confiança e abertura, como observado na experiência, corrobora a relevância do referencial que defende a intervenção coletiva na OP. O grupo, nesse contexto, torna-se um microssistema social onde o adolescente pode se sentir menos isolado em suas dúvidas, uma vez que o período é marcado por forte influência dos grupos de amigos na tomada de decisão (Andrade *et al.*, 2016). Além disso, a OP grupal é um dispositivo estratégico para que os participantes desenvolvam a capacidade de adaptação de carreira, que envolve a preocupação com o futuro, o controle, a curiosidade e a confiança, fatores cruciais para a escolha consciente e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo (Lassance; Levenfus; Melo-Silva, 2015).

Como avaliação interna, a equipe de aplicadores apontou a necessidade de expandir o tempo de execução do projeto. A recomendação é que a elaboração e a

aplicação ocorram em semestres distintos (conforme o currículo semestral da Universidade Católica de Santos - UniSantos). Essa medida visa permitir mais tempo para a prospecção de locais e a criação de um projeto com mais encontros, o que poderia ampliar seu alcance e profundidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão, “A educação como forma de acesso à vida plena e cidadã dos jovens brasileiros”, demonstrou ser uma iniciativa de grande valor e impacto. A informalidade no acolhimento e a convivência prévia com um dos estagiários/facilitador pode ter sido um dos pontos cruciais para estabelecer um ambiente seguro e propício à troca de informações e experiências. As atividades propostas não só ampliaram o autoconhecimento e o repertório sobre o mundo do trabalho dos participantes, mas também estimularam o raciocínio crítico e a tomada de decisão. A experiência reforçou a importância da extensão universitária como um elo vital entre a academia e a comunidade, consolidando o papel da Universidade Católica de Santos (UniSantos), como agente de transformação social. Acreditamos que o projeto tenha oferecido ferramentas valiosas para o futuro profissional dos jovens participantes, alinhando-se à temática de atenção à saúde e qualidade de vida ao empoderar os participantes para escolhas mais conscientes e saudáveis para suas vidas, reduzindo a angústia inerente ao processo, conforme destacado por (Levenfus, 2002).

Os resultados esperados, como o esclarecimento de dúvidas e o fornecimento de informações sobre escolhas acadêmicas e profissionais, foram atingidos nesta aplicação projeto. Os critérios de avaliação, a serem medidos por meio de um formulário preenchido pelos participantes, indicaram que as atividades desenvolvidas atingiram os objetivos do projeto e atenderam às suas expectativas.

A separação das etapas permitirá otimizar o tempo destinado aos agendamentos e favorecer a ampliação do projeto, por meio da realização de um maior número de encontros. Tal perspectiva amplia não apenas o alcance da intervenção, mas também a profundidade das reflexões promovidas, consolidando o projeto como uma estratégia eficaz de orientação e suporte, com potencial de gerar contribuições relevantes em futuras edições.

## AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua profunda gratidão a todos que, de forma direta e indireta, contribuíram para a realização do projeto "EDUCAÇÃO COMO FORMA DE ACESSO À VIDA PLENA E CIDADÃ DOS JOVENS BRASILEIROS" e para a publicação deste artigo. Agradecemos primeiramente à Universidade Católica de Santos (UniSantos) por fornecer o ambiente acadêmico e o apoio institucional que tornaram esta iniciativa possível. Nossos sinceros agradecimentos se estendem à Paróquia Nossa Senhora da Aparecida, que acolheu o projeto e abriu suas portas para a aplicação do trabalho, permitindo-nos interagir com a comunidade. De forma especial, somos gratos à Mestre Tânia Maria Corrêa Estevaletto Macedo por sua visão inspiradora e orientação fundamental na idealização, elaboração, construção e aplicação do projeto, conduzindo com maestria a turma do 7º semestre de Psicologia da UniSantos. Por fim, dedicamos um agradecimento inestimável à Dra. Thalita Lacerda Nobre, cuja perspicácia identificou a oportunidade de publicação deste trabalho. Seu direcionamento na edição do artigo e seu suporte incondicional foram essenciais para que este texto pudesse ser compartilhado nesta estimada revista.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO IBGE. **IBGE investiga impactos das mudanças climáticas no agronegócio**. [S. l.], 6 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ANDRADE, Mariana Martins et al. **Adolescência, Escolha Profissional e Identificação: Uma Revisão Sistemática**. Id on Line Revista de Psicologia, v. 10, n. 32, p. 288-301, 2016. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 10 out. 2025.

BATISTA, Edneia Aparecida; OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. **Orientação profissional [livro eletrônico]: aprendendo a ser e a escolher: manual para orientadores**. 1. ed. Ouro Branco, MG: PROFEPT, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/644256/2/ORIENTA%C3%87%C3%83%C3%80%20PROFISSIONAL%20%20-%20aprendendo%20a%20SER%20e%20a%20ESCOLHER.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

LASSANCE, Maria Célia Pacheco; LEVENFUS, Rosane Schotgues; MELO-SILVA, Lucy Leal (Orgs.). **Orientação de carreira: investigação e práticas**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP), 2015.

LEVENFUS, R. S. **A psicologia na adolescência: uma abordagem clínica e social**. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

LIMA, Maria Nayara Bezerra; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro. **Orientação Profissional na Adolescência: Uma Revisão Sistemática**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 12, n. 42, p. 158-186, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1304>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTROCK, J. W. **Adolescência**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SEMENSATO, A. C. et al. A orientação profissional na instituição: a experiência do Centro de Atendimento Psicológico da Universidade de Caxias do Sul. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 29, n. 4, p. 770-785, 2009.

SILVA, Adriana Carla de Britto; BEZERRA MELO, Vivian Maria; FERMOSELI, André Fernando de Oliveira. **A Orientação Profissional e a Crise na Adolescência**. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS, Maceió, v. 5, n. 1, p. 85, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdghumanas/article/view/5758>. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, C. F.; SOARES, D. H. P. Orientação profissional: um olhar sobre a trajetória de vida e a construção da carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 11-20, 2001.

SILVA, Rayssa Oliveira da; FLORENCE, Vinícius Alves. **A Formação da Identidade Profissional em Adolescentes: Uma Revisão Integrativa à Luz do Modelo de Status de Identidade**. COGNITIONIS Scientific Journal, Leme, v. 7, n. 2, p. e524, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.524>. Acesso em: 10 out. 2025.

